

**ENTREVISTA COM CRISTIANE RODRIGUES DE SOUZA**

**Por Alexandre de Melo Andrade – Novembro/2012**

- 1) Sua obra *O Dragoeiro*, publicada neste ano de 2012, mostra uma escritora madura, consciente de seu trabalho como poeta, oscilando entre um trabalho artesanalmente elaborado e a inspiração que deflagra certo espontaneísmo. Como você lida, no ato da criação, com estas duas instâncias, ou seja, a inspiração e o trabalho de arte?

**Eu entendo o impulso lírico, que precede a escrita poética, como algo irreprimível, comparável ao canto de galo de Gullar, que nos deixa fatalmente orientados para a produção de poesia. Ao lado dele, está o trabalho artístico, imprescindível momento de elaboração formal. Para mim, no momento da primeira escrita do poema, ainda dominado pela “inspiração”, já aparece a preocupação formal que, aos poucos, vai sendo colocada em primeiro plano, estendendo-se por meio das várias leituras e modificações sofridas pelos versos, no decorrer do tempo.**

- 2) Desde quando você escreve poesias? O projeto do livro surgiu em que momento?

**Tentei escrever algumas coisas durante a infância e a adolescência, mas as tentativas mais sérias começaram durante a graduação em Letras e continuaram depois dela. A ideia de reunir poemas em livro veio quando achei que alguns deles tinham qualidade formal suficiente para sustentá-los.**

- 3) Percebe-se, em seu trabalho, um diálogo permanente com escritores da tradição literária, especialmente os modernos, o que é uma constante no trabalho da lírica contemporânea. Que escritores você considera determinantes para sua inserção no mundo da literatura, seja como leitora ou escritora?

**O contato com poemas de Mário de Andrade foi fundamental para minha formação. A leitura de seus versos, que me atraem, principalmente, pelo seu ritmo diferenciado, assim como de poemas de Drummond, de Cabral e de Fabrício**

Corsaletti, marca minha produção e transparece por meio de diálogos que estabeleço com eles. Outros poetas, como Bandeira e Gullar, também foram fundamentais para minha formação, assim como contemporâneos, como Marcos Siscar, Paulo Henriques Britto e Antonio Cicero. Foram determinantes também conversas sobre poesia com Alcides Villaça, assim como a leitura de seus textos.

- 4) Paralelamente à sua atividade de poeta, você tem se dedicado à produção de crítica literária, como comprovam seus trabalhos de Mestrado e Doutorado e sua constante publicação de artigos e resenhas em revistas especializadas. De que modo a pesquisadora Cristiane interfere no trabalho da Cristiane poeta?

A convivência, como pesquisadora e leitora, com diferentes poemas, algumas vezes, faz nascer o desejo de escrita de versos que surgem influenciados por eles. Da mesma forma, a leitura de textos teóricos sobre poesia, textos de filosofia, entre outros, também interfere no momento de escrita. Além disso, como analiso com frequência textos literários, minha face acadêmica está presente por meio da maneira crítica com que procuro julgar meus versos.

- 5) Há, em *O Dragoeiro*, marcas de autorreferência, como, por exemplo, no poema da página 25, em que a voz poética diz: “\_Cris, aquiete-se!”. Normalmente, a crítica (especialmente a mais ortodoxa) mostra-se categórica na separação entre o eu lírico e o autor, considerando o texto como manifestação independente e autônoma, e descartando a figura do escritor. Qual a sua visão sobre a relação entre o autor e a voz poética?

Certa parte da crítica, herdeira mais radical do pensamento estruturalista, quer separar totalmente a voz poética da voz do autor empírico. Mesmo considerando que existe, sim, o eu lírico construído pelo poeta e acreditando que os poemas não são apenas confissões, mesmo que estruturalmente elaboradas, não podemos deixar de levar em conta que tanto o eu lírico quanto os poemas formalmente organizados estão estritamente ligados ao autor. Sobre essa questão, gosto de texto de Paulo Henriques Britto, em que o poeta e estudioso afirma que o eu lírico é uma máscara muito próxima da face do poeta.

- 6) Como é o seu processo de lapidação dos poemas? Há muita interferência nos poemas que se apresentavam como prontos ou você faz poucas alterações?

**Depois do momento da criação poética, faço ainda muitas alterações nos poemas. Nesse processo, costumo cortar muitos versos, expressões e palavras, sendo que, ao fazer isso, algumas vezes sobram do poema apenas um e outro verso, aproveitáveis ou não. Além disso, podem acontecer também junções de poemas originalmente independentes.**

- 7) Na parte final de *O Dragoneiro*, aparecem poemas em prosa. Você considera que esta é uma das tendências do seu trabalho?

**Quando eu estava organizando *O dragoneiro*, tinha feito, um pouco antes, alguns poemas em prosa. Ao redigi-los, gostei da liberdade de escrita que esse tipo de texto confere e, ao lê-los, achei interessante o efeito de falta de exatidão causado por meio da forma dúbia que possuem. No entanto, agora não penso em voltar a produzir poemas em prosa, porque tenho a impressão de que eu não conseguiria avançar mais, do ponto de vista formal, ao escrever versos dessa maneira. Ou seja, percebo que eu poderia repetir infinitamente a técnica que possibilitou a escrita dos poemas que estão no livro, mas não sei se isso seria realmente proveitoso, do ponto de vista estético. Digo isso, claro, com base em minha experiência pessoal de escrita, sabendo que outros poetas podem, por meio de poemas em prosa, conseguir bons resultados.**

- 8) Você tem o hábito de ler os poemas publicados? Caso sim, sente que chegou a um bom resultado, ou há certa relutância?

**Gosto de reler poemas publicados, principalmente depois de algum tempo sem contato com eles, pois o afastamento possibilita que a leitura seja feita com olhar diferente daquele que volto ao poema ainda em elaboração, o que possibilita colher, muitas vezes, sensações novas.**

- 9) Que poetas contemporâneos têm despertado seu interesse? Por quais razões?

**Eu acho muito interessante a escrita poética do Fabrício Corsaletti, bem elaborada do ponto de vista formal, apesar do tom aparentemente simples. Chama a minha atenção ainda a maneira irônica de tratar fatos cotidianos da poeta portuguesa Adília Lopes. Outros nomes que despertam meu interesse são Alberto Martins e Ferreira Gullar, entre outros.**

**10) Já existe algum novo projeto de livro?**

**Eu escrevo poemas constantemente, mas ainda não pensei em organizar os textos mais recentes em livro.**